

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA ELIDIANE DE ARAÚJO SOUSA

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM O GÊNERO TEXTUAL DOCUMENTÁRIO
E COM A TECNOLOGIA: uma análise do discurso dos professores

JOÃO PESSOA

2022

MARIA ELIDIANE DE ARAÚJO SOUSA

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM O GÊNERO TEXTUAL DOCUMENTÁRIO
E COM A TECNOLOGIA: uma análise do discurso dos professores

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientadora: Profa Dra. Jackeline Maria de A.
Aragão

Coorientadora: Profa Me. Adriana de Araújo
Costeira de Andrade

JOÃO PESSOA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S725e Sousa, Maria Elidiane de Araújo.

Experiência interdisciplinar com gênero textual documentário e com a tecnologia : uma análise do discurso dos professores / Maria Elidiane de Araújo Sousa. – 2022.

33 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância com Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Letras a Distância, 2022.

Orientação: Prof^a Dra. Jackeline Maria de A. Aragão.

Coorientação : Prof^a Me. Adriana de Araújo C. de Andrade.

1. Gênero textual - documentário. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Tecnologia. 4. Motivação. 5. Ensino médio. I. Título.

CDU 81'42(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA ELIDIANE DE ARAÚJO SOUSA

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM O GÊNERO TEXTUAL DOCUMENTÁRIO
E COM A TECNOLOGIA: uma análise do discurso dos professores

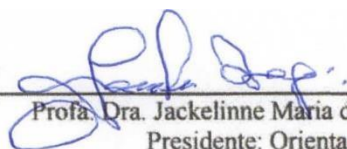
Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Profa Dra. Jackeline Maria de A. Aragão

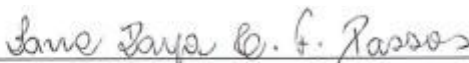
Coorientadora: Profa Me. Adriana de Araújo Costeira de Andrade

Aprovado em 05 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Jackeline Maria de Albuquerque Aragão
Presidente: Orientadora – IFPB



Examinadora: Profa Me. Iana Day Cavalcante Facundo Passos – IFPB



Examinador: Prof Dr. Neilson Alves Medeiros – IFPB

Dedicatória
A minha família pelo apoio e incentivo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que além de me presentear com o dom da vida, me deu coragem para seguir na caminhada e enfrentar os desafios na busca pelo conhecimento.

Aos meus familiares que me motivam e se alegram com minhas conquistas, sobretudo aos meus pais, Eraldo e Luzia; ao meu esposo, Rivaldo; aos meus filhos Ricardo, Ridelson e Riane; aos meus irmãos, Eliane e Elielson; e aos meus sobrinhos, Matheus, Eduardo e Heitor.

Ao Instituto Federal da Paraíba - IFPB, pela oportunidade de fazer esse curso a distância, e a todos os professores, que contribuíram com minha formação acadêmica.

Em especial, agradeço às minhas orientadoras, as professoras Dra. Jackeline Maria de Albuquerque Aragão e a professora Me. Adriana Araújo Costeira, pela valiosa contribuição para a realização deste trabalho. Obrigada pelo compromisso, pela dedicação e pela compreensão.

Agradeço, também, aos professores examinadores, pela disponibilidade em participar dessa banca.

Educar a mente sem educar o coração não é educação.

Aristóteles

RESUMO:

Estamos inseridos em um mundo em que os gêneros textuais surgem e se transformam a partir das novas tecnologias. Faz-se necessário, nesse sentido, que a escola procure trabalhar contemplando a multiplicidade de linguagens e tecnologias, e buscando motivar o aluno para que ele se torne ativo no seu processo de aprendizagem. Partindo desta perspectiva, objetivou-se analisar uma experiência interdisciplinar baseada no trabalho com o gênero textual documentário a partir do uso de tecnologia, como elemento motivador em uma sala de aula de Ensino Médio. No que se relaciona aos objetivos específicos não apenas elencar alguns dos desafios de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário, mas também refletir sobre o impacto da utilização dos recursos tecnológicos na motivação dos alunos. No tocante ao amparo teórico, a presente pesquisa está alinhada aos estudos de Kleiman (2002) e Bronckart (1997), no que se refere à linguagem; aos estudos de Melo (2021), Clausen (2017), Bacich (1998) e Moran (2018), no que se relaciona às discussões sobre documentários, recursos tecnológicos e motivação do alunado; e aos estudos de Thiesen (2008) e Fredrickson (2001), que discorrem sobre interdisciplinaridade e emoções positivas. No que se refere à metodologia, a pesquisa aqui apresentada configura-se como de natureza quali-quantitativa, apresentando procedimentos de caráter descritivo, com dados coletados por meio de um questionário semiaberto, criado a partir da ferramenta *Google Forms*. Os resultados apontam não apenas para a existência de vários desafios, dentro da perspectiva de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário, mas também para a percepção de que o uso de recursos tecnológicos estimula a autonomia e a motivação dos alunos no ambiente da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: documentário. ensino-aprendizagem. tecnologia. motivação.

ABSTRACT

We live in a world in which textual genres arise and are transformed from new technologies. It is necessary, in this sense, that the school seeks at working with the multiplicity of languages and technologies, trying to motivate the students so that they can become active in their own learning process. From this perspective, we aim at reporting an interdisciplinary experience based on the documentary textual genre and the use of technology, as a motivating element in a high school classroom. Regarding the specific objectives, we focused not only at analyzing the challenges of an interdisciplinary work with the documentary textual genre, but also at reflecting on the impact of the use of technological resources in the motivation of the students. As to our theoretical support, we focused on the studies of Kleiman (2002) and Bronckart (1997), regarding language; the studies of Melo (2021), Clausen (2017), Bacich (2018) and Moran (2018), regarding discussions on documentaries, technological resources and student motivation; and Thiesen's (2008) and Fredrickson's (2001) studies, who discuss interdisciplinarity and positive emotions. Regarding the methodology, this research is a qualitative-quantitative one, presenting procedures of a descriptive nature, with data collected through a semi-open questionnaire, created using the Google Forms tool. The results point not only to the existence of several challenges, within the perspective of an interdisciplinary work with the mentioned textual genre, but it also points to the perception that the use of technological resources may stimulate both the students' autonomy and motivation in the classroom environment.

KEYWORDS: documentary. teaching-learning. technology. motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Emoções positivas comumente vivenciadas pelas pessoas	19
Figura 2 - Contextualização do questionário e da parte prática da pesquisa.....	20
Figura 3 - Etapas do projeto	22
Figura 4 - Desafios de um trabalho interdisciplinar	25
Figura 5 - Recursos tecnológicos utilizados e sua influência na motivação dos alunos:	26
Figura 6 - Desafios do trabalho com o gênero textual documentário.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perfil dos professores sujeitos da pesquisa	21
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de atuação na docência	23
Gráfico 2 - Disciplinas lecionadas	23
Gráfico 3 - A importância dos recursos tecnológicos é maior no ensino remoto.....	27
Gráfico 4 - Fatores que dificultam a utilização de recursos tecnológicos	28
Gráfico 5 - Fatores estimulados pelos recursos tecnológicos.....	28
Gráfico 6 - Escolha de recurso tecnológico diferente	29
Gráfico 7 - Treinamento para utilização de recursos tecnológicos	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1- PASSEANDO ENTRE O CONHECIMENTO DE MUNDO, O LINGUÍSTICO E O DOS GÊNEROS TEXTUAIS	14
2. PARTINDO PARA O GÊNERO TEXTUAL DOCUMENTÁRIO	15
3 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SALA DE AULA	16
4 INTERDISCIPLINARIDADE.....	17
5 MOTIVAÇÃO	18
6 METODOLOGIA E ANÁLISE.....	20
6.1 CONTEXTUALIZANDO O QUESTIONÁRIO E A PESQUISA.....	20
6.2 FOCANDO NA ANÁLISE.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A temática dos gêneros textuais tem sido discutida de forma recorrente nas últimas décadas. Percebemos, a partir dos estudos, que novos gêneros vão surgindo, tanto na esfera da oralidade quanto na esfera da escrita. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), tal abordagem configura-se como de fundamental importância, devendo ser trabalhada no *locus* da sala de aula. Diante desse contexto, os diversos gêneros textuais estão presentes na vida dos alunos sendo, por isso, passíveis de serem trabalhados em sala de aula. Objetivamos, nesse sentido, analisar, a luz dos discursos dos professores, uma experiência interdisciplinar baseada no trabalho com o gênero textual documentário a partir do uso de tecnologia, como elemento motivador em uma sala de aula de Ensino Médio. No que se relaciona aos objetivos específicos buscamos elencar alguns dos desafios de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário e refletir sobre o impacto da utilização dos recursos tecnológicos no que se relaciona à motivação dos alunos. Para tanto, consideramos a importância do conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo, apontados por Kleiman (2002); a definição de texto como qualquer produção de linguagem oral e escrita de Bronckart (1997); as possibilidades que o documentário oportuniza aos estudante segundo Melo (2021); a perspectiva de utilização de jogos para desenvolver a autonomia e a motivação dos alunos, assinalada por Clausen (2017); os estudos que contemplam o uso da tecnologia na educação, conforme estudos de Bacich; Moran (2018); o sentido e finalidade da interdisciplinaridade, segundo Thiesen (2008); e as emoções positivas comumente vivenciadas pelas pessoas, conforme estudadas e identificadas por Fredrickson (2001).

É importante ressaltar que a escolha por tal temática se justifica pela condução de um trabalho interdisciplinar que visou o resgate histórico da cidade de São Domingos do Cariri, PB. Os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio João Martins dos Santos, todos da área de linguagem, reuniram-se no intuito de elaborar um projeto a ser desenvolvido com alunos do primeiro ano do Ensino Médio no mês de abril de dois mil e vinte e um. A escolha do gênero, tendo em vista esse projeto inicial, se deu pelo fato da Olimpíada de Língua Portuguesa 2021 abordar, naquele momento, o gênero textual documentário. A escolha da turma, por sua vez, se deu pela baixa adesão na participação das aulas e na realização das atividades propostas, especialmente naquele momento de ensino remoto emergencial. É importante ressaltar, também, que esta mesma turma foi escolhida para a vivência do Estágio

Supervisionado IV, em setembro do mesmo ano. A seguir tratamos dos aspectos teóricos que fundamentam o presente artigo, contemplando inicialmente os níveis de conhecimento, a saber, o de mundo, o linguístico e o dos gêneros textuais.

1- PASSEANDO ENTRE O CONHECIMENTO DE MUNDO, O LINGUÍSTICO E O DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O uso de textos em aulas de língua é imprescindível. Faz-se necessário, então, uma reflexão sobre os níveis de conhecimento que possam favorecer a construção de significados e sentido em um texto. Kleiman (2002) aponta, nesse sentido, para a importância de se considerar o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Segundo ela, “é mediante a interação dos níveis de conhecimento (o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo), que o leitor consegue construir o sentido do texto” (p.13). Precisamos, diante disso, abrir espaço, desde a educação infantil, para o compartilhamento e amadurecimento desses níveis de conhecimentos, começando pelo conhecimento prévio, que contempla toda a bagagem que vamos agregando durante a vida.

Um outro nível de conhecimento é o linguístico. A partir dele conhecemos o vocabulário e a estrutura das mais diversas línguas. No caso desse nível de conhecimento, seu foco é o que chamamos de “núcleo duro” da língua, ou seja, a sua estrutura. No que se relaciona ao conhecimento dos gêneros, nas palavras de Bronckart (1997), eles podem ser aplicados a toda produção de linguagem oral ou escrita, apresentando-se de diversas formas, com características comuns, e estando relacionado ao contexto em que é produzido.

No que se relaciona ao nível de conhecimento de gêneros textuais, é importante ressaltar que a categoria que chamamos de Gênero Textual é tão antiga quanto os estudos de linguagem, e sua noção conceitual tomou grande proporção ao longo do tempo. Hoje não podemos enxergar gêneros como estruturas rígidas ou invariáveis. Os gêneros textuais, na verdade, surgem e/ou se transformam de acordo com as atividades socioculturais e com as novas tecnologias. É importante ressaltar, também, que em algumas situações eles são difíceis de serem caracterizados, já que têm alta capacidade de hibridismo.

Partindo para considerações sobre a prática da sala de aula, e tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem, percebemos que o professor precisa considerar o aluno como elemento principal, e estar atento aos interesses e necessidades do educando, além de propor

uma prática e ensino colaborativo, que contemple a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p.66)

Cabe à escola, assim, ampliar estas práticas de linguagem favorecendo a integração dos alunos, especialmente daqueles que, por alguma razão não têm a prática de produção e/ou publicação do gênero textual documentário. A seguir centramos nossa atenção, de forma mais detalhada, ao gênero textual documentário.

2. PARTINDO PARA O GÊNERO TEXTUAL DOCUMENTÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018), fala da importância do trabalho com as práticas contemporâneas de linguagem. Tratar do gênero documentário em sala de aula, atende a estes princípios. Segundo Melo (2021), “é crucial sensibilizar os estudantes sobre a possibilidade de os documentários poderem abrir uma janela para diferentes formas de ver, de sentir, de ser.” Enquanto professores, precisamos enfatizar que a imagem é valiosa, ver e fazer ver é poderoso.

O gênero textual documentário, nesse sentido, possibilita o trabalho com múltiplas linguagens. Segundo Melo (2021) ele “está fortemente associado ao campo do jornalismo, isso porque ambos, jornalismo e documentários, são tomados como discursos que buscam oferecer acesso ao real, à verdade”. Essa representação, entretanto, é diversa, havendo vários modos, conforme a classificação proposta por Melo (2021): o expositivo, observacional, participativo, reflexivo, performativo e poético. É importante observar também que o gênero documentário não pode ser estático, diante de tantas modificações de linguagem, de conceitos e de

procedimentos. Para a sua classificação, precisamos observar as características dominantes que muitas vezes estão conectadas a características de outros subgêneros.

As transformações conceituais, procedimentais e de linguagem pelas quais o documentário tem passado revelam que, como qualquer outro gênero textual-discursivo, ele não é estático. Modificações tecnológicas e sócio-históricas geram reconfigurações no próprio gênero. Atualmente, o termo “documentário” reúne diversas formas de representar o real...No entanto é preciso enfatizar que a identificação de um documentário com um modo de produção não precisa ser total, ou seja, um documentário participativo pode conter segmentos poéticos, por exemplo. Quando vinculamos um documentário a determinado subgênero, essa classificação se baseia em características dominantes, e não exclusivas. (MELO, 2021)

Assim, documentário e ficção já não podem mais ser pensados como oposição, como objetividade versus subjetividade, real versus ficção. Melo (2021), entretanto, observa que “o documentário é fortemente marcado pela subjetividade do(a) autor(a), que pode opinar, tomar partido, expor-se, deixando claro para o espectador(a) qual o ponto de vista que defende sem precisar camuflar a sua própria opinião ao narrar um evento.” Nesse sentido, o seu estudo em sala de aula, oportuniza uma reflexão crítica, libertando o aluno de certos paradigmas.

A seguir, tratamos dos recursos tecnológicos e sua importância no ambiente da sala de aula.

3 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SALA DE AULA

Temos visto que a tecnologia, no processo educativo, pode estimular os alunos a compreenderem o que está sendo estudado, fazendo com que a interação no processo de ensino e aprendizagem aconteça, e que os aspectos cognitivos, sociais e culturais, sejam desenvolvidos.

É perceptível que o ensino-aprendizagem mediado por recursos tecnológicos pode acontecer de forma mais motivante: o aluno, durante as atividades interativas, como nos jogos, participa, se envolve e conseqüentemente se torna um elemento ativo para a sua própria aprendizagem. Segundo Clausen (2017), eles são a base dos ambientes de aprendizagem ativa, sendo uma forma de reduzir a ansiedade, promover a competição e energizar as salas de aula. Assim, seu uso é fundamental para que o professor possa atingir o maior número de alunos.

Além desses pontos, ainda temos a possibilidade de desenvolver a sua autonomia e a motivação através do trabalho em grupo, pela construção conjunta de informação.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), estão presentes em sala de aula há anos, ampliando as possibilidades de inovação e enriquecimento do trabalho do professor. Observamos, entretanto que, infelizmente, elas ainda representam um desafio, tendo em vista as limitações de acesso de alguns alunos e da própria instituição de ensino, fato este que não deve impedir o seu uso, mas diversificá-lo de forma que todos possam se desenvolver colaborativamente.

[...] A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade. [...] (BACICH; MORAN, 2018)

É necessário, no contexto de sala de aula, que possamos promover ações que nos permitam verificar o domínio digital do aprendiz para, a partir daí, traçar metas que os auxiliem na motivação para o desenvolvimento de habilidades.

A seguir tratamos da temática da interdisciplinaridade, ponto essencial no desenvolvimento de nosso trabalho.

4 INTERDISCIPLINARIDADE

Atendendo à proposta escolar, trabalhamos o gênero textual documentário, com enfoque interdisciplinar. Segundo Thiesen (2008) “existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento”. Não é de hoje que se busca uma definição para interdisciplinaridade, porém nem tudo está claro, como o fato de que ela busca uma reestruturação para o ensino/aprendizagem que se encontra fragmentado. Para ela, quanto maior for a interação entre as disciplinas, buscando analisar a complexidade da realidade, melhores serão os resultados obtidos, especialmente no que se refere ao papel da instituição que é interdisciplinar, o de formar cidadãos inseridos na realidade.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. (THIESEN, 2008)

Vivenciando esta interconectividade, o trabalho pedagógico precisa acompanhar esta demanda, mesmo que seja desafiador. Como cita Thiesen (2008), “o estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos”.

É perceptível, assim, que, embora haja muitas adversidades no trabalho interdisciplinar, há consenso de que é enriquecedor, especialmente para o aluno que consegue, a partir desta prática, ver de forma mais completa o todo e o diverso. Há um esforço institucional no desenvolvimento de experiências interdisciplinares, entretanto, precisamos persistir para continuar avançando e entender que trabalhar com projetos é uma das práticas que melhor possibilita o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sociais e culturais. Embora não tenhamos métodos perfeitos ou modos únicos e corretos de agir na sala de aula, é de fundamental importância a ideia de agir a partir das especificidades, do contexto e de forma interdisciplinar.

A seguir centraremos nossa atenção nos motivos que levam o indivíduo à ação, ou seja, a motivação que é um fator fundamental no processo de autodesenvolvimento.

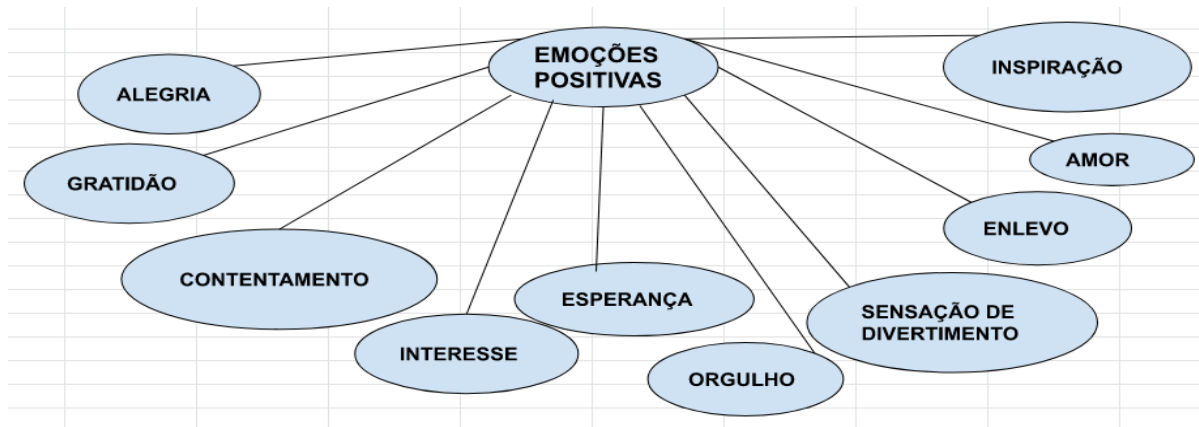
5 MOTIVAÇÃO

Enquanto professores, teremos que buscar meios que favoreçam a construção motivacional para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, entre outros. É notório que uma pessoa motivada, com disposição para aprender, procurará pela novidade, pelo desafio, pelo lúdico, pelo prazer advindo da atividade, podendo obter domínio com a prática de novas habilidades. É urgente, assim, o reconhecimento do potencial motivacional e pedagógico dos jogos atrelados, aos recursos tecnológicos passíveis de uso pela instituição Escola.

Fredrickson (2001) identificou as dez emoções positivas mais comumente vivenciadas pelas pessoas, sendo elas: alegria, gratidão, contentamento, interesse, esperança, orgulho,

sensação de divertimento, enlevo, amor e inspiração como podemos visualizar na figura a seguir:

Figura 1 - Emoções positivas comumente vivenciadas pelas pessoas



Fonte: Elaborado pela autora

A última emoção apresentada na figura manifesta-se diante da excelência, estimulando a superação e o desejo de se tornar o melhor possível, aumentando a motivação para se investir no autodesenvolvimento. Dentro dessa condução, o professor inspira o aluno e mantém a sua motivação e curiosidade. Isso se constrói a partir da relação professor/ aluno, que deve ser construída no diálogo, com partilha de sentimentos e respeito mútuo às diferentes ideias.

O aprendiz, como qualquer ser humano, precisa ser ouvido, acolhido e valorizado. Quando o aluno vai à escola, não busca somente assistir aula, mas ele espera que a escola assegure um espaço para que ele possa se expressar e descobrir seu papel na sociedade. O que observamos é que os adolescentes e jovens não têm muito espaço para discussão em casa, para partilha. De forma semelhante, os professores, por diversas razões, não favorecem o diálogo tão necessário em sala de aula. O diálogo aproxima as pessoas, revela os reais sentimentos do educando, seus desejos, sua personalidade. Ao se sentir ouvido, valorizado, o aluno eleva seu amor-próprio. Assim, com a estima elevada, ele consegue expressar-se com espontaneidade, aprendendo mais rápido, diferenciando-se do indivíduo com baixa autoestima que se sente inseguro, sem motivação para aprender.

O papel do professor, nesse sentido, é singular no processo ensino-aprendizagem: ele pode promover a segurança necessária para os alunos iniciarem determinadas práticas, ajudando-os a superarem seus erros e aprender com eles. A seguir partiremos para a análise da experiência que tem como foco a utilização de tecnologia na sala de aula.

6 METODOLOGIA E ANÁLISE

6.1 CONTEXTUALIZANDO O QUESTIONÁRIO E A PESQUISA

O trabalho aqui apresentado, em termos metodológicos, caracteriza-se como pesquisa qualitativa/quantitativa. Para a realização da pesquisa fizemos uso de um questionário semiaberto, aplicado entre os professores da área de linguagem da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio João Martins dos Santos. Objetivamos, a partir dos dados, analisar uma experiência interdisciplinar baseada no trabalho com o gênero textual documentário a partir do uso de tecnologia, como elemento motivador em uma sala de aula de uma escola pública. A seguir, na figura 2, apresentamos a etapa inicial do questionário:

Figura 2 - Contextualização do questionário e da parte prática da pesquisa

The image shows a screenshot of a Google Forms survey. The title is "Percepções de professores tendo em vista uma experiência interdisciplinar com o gênero textual documentário". The text of the survey is as follows:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Percepções de professores tendo em vista uma experiência interdisciplinar com o gênero textual documentário", que tem como pesquisadora a acadêmica, Maria [Elidiane de Araújo Sousa](#) do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB.

A pesquisa tem como objetivo geral, relatar uma experiência interdisciplinar baseada no trabalho com o gênero textual documentário a partir do uso de tecnologia como elemento motivador em uma sala de aula de Ensino Médio. Para tanto, objetivamos de forma mais específica analisar os desafios de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário e refletir sobre o impacto da utilização de recursos tecnológicos na motivação dos alunos.

O questionário, construído através do [Google Forms](#), contém questões objetivas e subjetivas, sendo constituído por 3 seções para a coleta dos dados.

At the bottom, there is a field for "E-mail *" with a red asterisk indicating it is a required field.

O questionário é composto por três seções. A primeira propõe-se a coletar dados pessoais dos sujeitos, tais como sexo, idade, formação acadêmica, tempo de atuação na docência e disciplina que leciona. Nas seções posteriores, apresentamos questões objetivas e

subjetivas, possibilitando aos sujeitos pesquisados a utilização de suas próprias palavras. É importante ressaltar que, como forma de preservação da identidade desses sujeitos, eles foram nomeados por letra e números, como mostra o quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Perfil dos professores sujeitos da pesquisa

Professores	Área do conhecimento definida na BNCC – Etapa Ensino Médio	Quantidade de participantes
P1, P2, P3, P4	Linguagens e suas Tecnologia	04

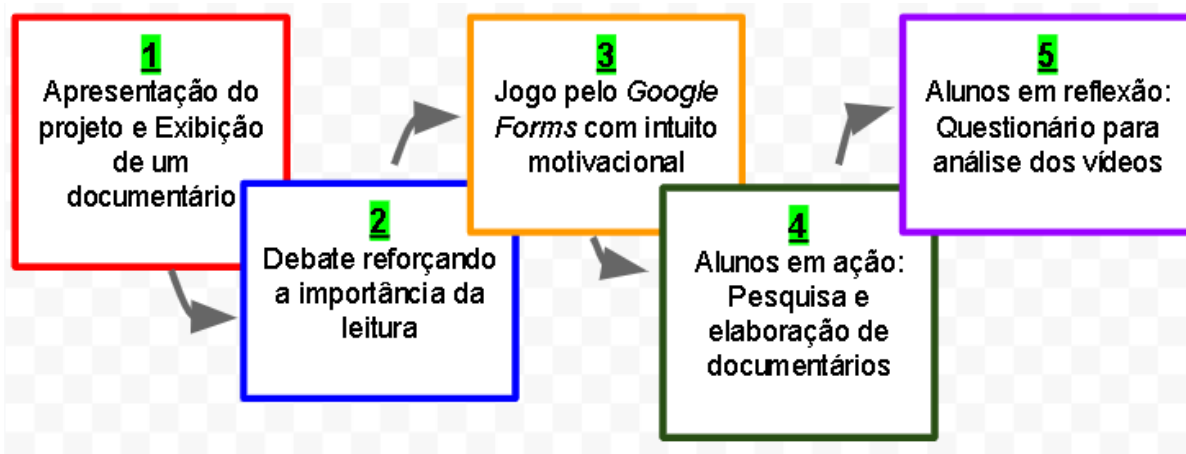
Fonte: Elaborado pela autora

Destacamos que o número reduzido de sujeitos pesquisados, resultou da organização de um projeto escolar, pensado para os professores da área de linguagens que atuam no Ensino Médio. O projeto visou o resgate histórico da cidade de São Domingos do Cariri, PB, a ser desenvolvido pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, no mês de abril de dois mil e vinte e um. A escolha do gênero textual ocorreu pelo fato da Olimpíada de Língua Portuguesa abordar, naquele momento, o gênero documentário. A escolha pela turma pesquisada, por sua vez, resultou pela baixa adesão dos alunos na participação das aulas e na realização das atividades naquele momento de ensino remoto emergencial. Somando-se a isso, é importante ressaltar que a referida turma e o professor de Língua Portuguesa participaram também da vivência do Estágio Supervisionado IV, em setembro de 2021, requisito parcial do Curso Superior de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa do IFPB.

O projeto foi realizado em cinco etapas: primeiro foi apresentado o projeto e exibido um documentário, *Nunca me sonharam*, de Cacau Rhoden. Em um momento posterior, na segunda etapa, um debate foi conduzido sobre o gênero textual documentário, reforçando a ideia da importância da leitura em língua portuguesa. Na terceira etapa realizou-se um jogo, através de um formulário interativo, construído no *Google Forms* sobre o gênero textual documentário, de forma individual, mas que podia, também, ser realizado em grupos. Após cada acerto os alunos recebiam mensagem de motivação; e a cada erro o *game* voltava para o início. Ganhava o aluno/ equipe que chegasse ao final em um menor espaço de tempo. Na quarta

etapa, dividiu-se os grupos para pesquisa e elaboração dos documentários sobre cultura local. Na quinta etapa, houve a análise dos vídeos produzidos pelos grupos e, através de um questionário, que contribuiu com o resultado da avaliação e que aconteceu em todo o processo de desenvolvimento das atividades, observamos os critérios de empenho, comportamento e participação. A seguir apresentamos as etapas aqui descritas:

Figura 3 - Etapas do projeto



Fonte: Elaborada pela autora

Ressaltamos que, quando o projeto foi realizado, o ensino remoto acontecia através da plataforma *Google Classroom*, onde o professor de Língua Portuguesa postava atividade 02 vezes por semana, realizava 02 encontros semanais de 45 minutos pelo *Google Meet* e dava o *feedback* das atividades realizadas. Havia também um grupo de *whatsapp*, com os professores e todos os alunos, para possíveis esclarecimentos e dúvidas. Segundo o levantamento escolar, todos os alunos tinham acesso a estes meios utilizados para ensino remoto.

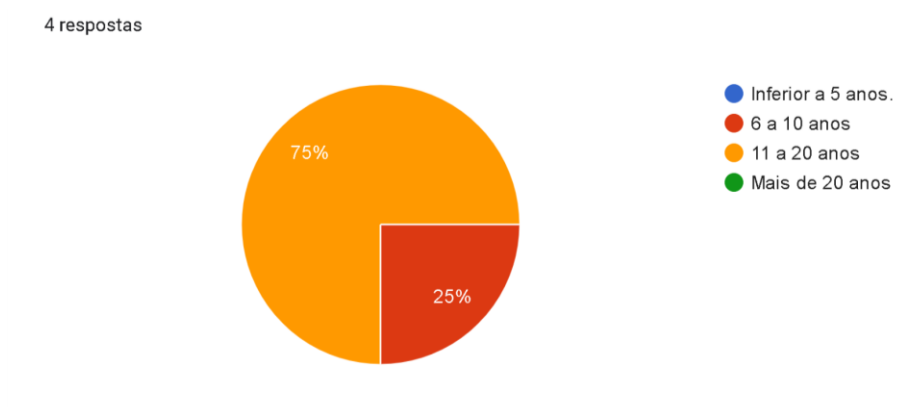
Sobre a escola física, é importante apontar que ela conta com um espaço amplo, com Laboratório de Informática, Biblioteca, Pátio Coberto, Pátio Descoberto e Salas de aula climatizadas, contendo, igualmente, mobiliário novo. Em relação ao número de alunos, em 2021, a escola contava com uma média de 220 alunos matriculados no Ensino Fundamental I, II e Médio. Hoje, a mesma só atua com os alunos do Ensino Fundamental.

A seguir focamos na análise, que visa centrar sua atenção em alguns dos desafios de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário e, também, refletir sobre o impacto da utilização dos recursos tecnológicos na motivação dos alunos.

6.2 FOCANDO NA ANÁLISE

Antes de dar início à análise propriamente dita, centramos nossa atenção, nesse momento, em informações referentes ao perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. No que se refere ao gênero, dois dos sujeitos pesquisados declaram-se do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se relaciona à faixa etária, dois dos pesquisados encontram-se na faixa etária compreendida entre 31-40 anos e os outros dois entre 41 e 50 anos. No tocante à formação acadêmica, todos são especialistas, não possuindo outra titulação. Em relação ao tempo de atuação, observamos que os sujeitos pesquisados já têm um tempo considerável de prática docente, como podemos perceber pelas informações apresentadas no gráfico 1:

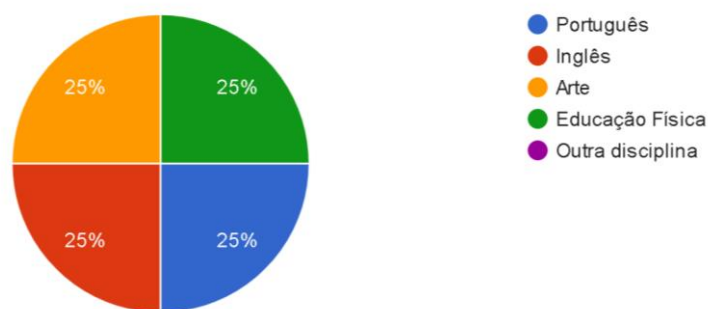
Gráfico 1 - Tempo de atuação na docência



É importante ressaltar que os quatro professores pesquisados representam 100% dos docentes envolvidos no projeto. Eles fazem parte da área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é a área que reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física, conforme podemos verificar no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Disciplinas lecionadas

4 respostas



No que se relaciona aos desafios de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário e aos impactos da utilização de recursos tecnológicos na motivação dos alunos, pedimos aos professores para relatarem como foi e o que significou a experiência desta atividade interdisciplinar no universo específico de cada disciplina. Um dos professores entrevistados cita que o trabalho interdisciplinar é desafiador, mas afirma, entretanto, que não é uma prática frequente, embora reconheça que é significativa, em especial para o corpo discente. Podemos observar essa percepção nas falas de P3, a seguir: “*é bem significativo, especialmente para o alunado*”; “*foi desafiador, trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada*”; “*diferente de minhas práticas comuns*”. Percebemos, a partir das falas, que trabalhar de forma interdisciplinar é desafiador e demanda um maior espaço de tempo para planejamento. Precisamos, também, nos capacitar para atender ao cidadão que está inserido no mundo cada vez mais conectado e conduzido pelas ações de interdisciplinaridade, e buscar reestruturar o ensino/aprendizagem que se encontra fragmentado. Os professores destacam, em resposta à pergunta, sobre **a importância de se levar em consideração os conhecimentos de mundo do alunado**, que, conforme verificamos nas palavras de P1: “*podemos aproveitar o conhecimento do mundo do aluno*”. Sendo assim, precisamos estar cientes da importância de abrir espaço para o diálogo, e para o compartilhamento e a valorização deste conhecimento, sem deixar de lado, os outros níveis de conhecimento também importantes, como o conhecimento sobre gênero textual e o linguístico.

Para P2, ficou evidente o aumento da motivação dos alunos ao se sentirem participantes da história, o mesmo cita ainda que esta motivação os induz a caprichar no trabalho a ser realizado como podemos perceber a seguir: “*(...) sendo que os próprios pais faziam parte dessa história, motivando-os ainda mais a fazer um trabalho bem-feito*”. Nesse sentido, nós, enquanto

professores, cientes desta afirmativa, devemos fortalecer esta motivação através do diálogo, da partilha de sentimentos, enfatizando sempre o respeito mútuo às diferentes ideias. No discurso de P2, percebemos ainda, que os alunos conseguiram atuar como protagonistas, realizando as atividades: “(...) *toda a pesquisa, elaboração do roteiro e edição das imagens foi feita pelos alunos*”. Ele segue falando da satisfação em acompanhar o trabalho e reconhecer o potencial de cada estudante: “*foi gratificante acompanhar o resultado final do trabalho dos alunos e reconhecer todo o potencial deles*”. Percebemos, a partir do discurso dos professores, que esse sentimento, que aumenta o nível de motivação no professor, conseqüentemente influencia no aumento de motivação do aluno. A seguir destacamos, na figura 4, as 4 falas dos sujeitos pesquisados:

Figura 4 - Desafios de um trabalho interdisciplinar

4 respostas

Trabalhar interdisciplinar é algo inovador e diferenciado, ampliando o conhecimento, ultrapassando o saber apresentado na sala de aula. Em língua portuguesa fora significativo a linguagem digital algo novo para mim. Podemos aproveitar o conhecimento de mundo do aluno e o apoio do profissionais da área tecnológica.

Foi uma experiência muito boa e produtiva. Onde os alunos foram motivados a fazer um resgate histórico dos clubes de futebol do município, sendo que os próprios pais faziam parte dessa história, motivando-os ainda mais a fazer um trabalho bem feito. Depois de um mês de levantamento de dados e filmagens, os alunos concluíram o trabalho e apresentaram aos alunos da turma. Toda a pesquisa, elaboração do roteiro e edição das imagens foi feito pelos alunos, com a minha supervisão. Foi gratificante acompanhar o resultado final do trabalho dos alunos e reconhecer todo o potencial deles em fazer algo o qual eles ainda não tinha experiência.

Foi desafiador, trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, o gênero textual documentário. Com foco na produção de documentário sobre a comunidade local. Algo diferente de minhas práticas comuns, onde a Língua Inglesa era o principal ponto de partida para o ensino dos diferentes conteúdos. Mas ao final, percebi que é possível sim trabalhar desta forma e é bem significativo, especialmente para o alunado.

No ponto de vista do ensino e aprendizagem foi de suma importância, pois os educandos assimilaram bem o conteúdo trabalhado como também a participação deles.

No que se relaciona às considerações dos professores sobre quais recursos tecnológicos foram utilizados em sala de aula para implementação da atividade interdisciplinar e qual a opinião dos sujeitos da pesquisa em relação ao aumento da motivação dos alunos, temos as seguintes reflexões: P1 respondeu que fez uso de câmeras, *notebook* e som. P2, por sua vez, utilizou o Google Meet e o aplicativo *Whatsapp*. No que se relaciona a P3, ele/ela recorreu ao uso de *slides* explicativos, reprodução de um documentário e formulário interativo, elaborado

a partir do *Google Forms*. P4, por sua vez, utilizou *datashow*, celular e computador. Em relação, mais especificamente, à motivação, um professor relatou não perceber esta motivação. Três professores, em contrapartida, relataram em suas falas, um aumento motivacional perceptível nos discentes, através do uso de recursos tecnológicos. É notório que um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances na vida. Este fator, tem feito com que professores lancem mão dos mais diversos meios que se valem da tecnologia para cumprir com determinado propósito educacional. Mesmo assim, esta prática, ainda representa um desafio. Há alunos e professores que não dominam determinados recursos, fato que nos impulsiona, enquanto professores, a diversificar nossa prática e pesquisas, para que docentes e discentes possam se desenvolver colaborativamente. A seguir, na figura 5, podemos verificar o discurso dos professores, em um dos excertos extraídos do questionário:

Figura 5 - Recursos tecnológicos utilizados e sua influência na motivação dos alunos:

4 respostas

Câmaras, notebook, som
Consegui motivar a parte do aprender a linguagem fotográficas e uso de montagem e ajustes de vídeos.

Toda elaboração da proposta foi feita no ensino remoto, portanto, tudo feito através da plataforma **Google Meet** e pelo aplicativo do **Whatsapp**. Sendo assim, não foi possível entender como isso pode ter contribuído para motivar os alunos.

Além de slides explicativo e a reprodução de um documentário, utilizei um Game construído pela plataforma **Google Form**. Considero sim, que o game conseguiu motivar os alunos a estudar o conteúdo, pelo seu aspecto lúdico.

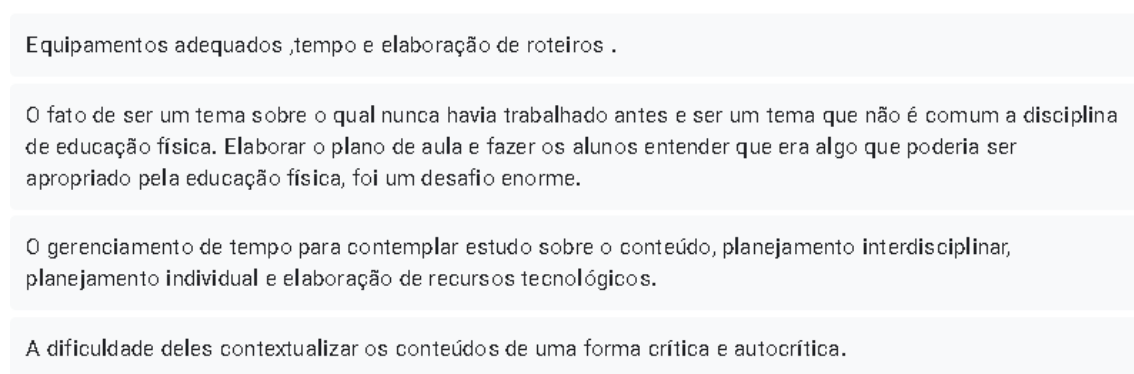
Recursos utilizados Plataforma digital, datashow, celular, computador.
Em relação a motivação os educandos apresentaram interesse em participar das aulas com os recursos tecnológicos, pois para eles a interação se deu de uma forma mais amplo.

Sobre o gênero textual documentário, é importante ressaltar que ele pode ser a ponte que o aluno precisa para transformar sua forma de ser e de perceber o mundo. Para trabalhá-lo precisamos superar algumas barreiras como estudá-lo através do enfoque de diferentes disciplinas. P1 aponta a falta de equipamentos adequados, tempo e a elaboração de roteiro como desafios encontrados para o desenvolvimento desta proposta de trabalho. P2 fala sobre o grande desafio de dedicar-se a um “*tema sobre o qual nunca havia trabalhado antes*” citando, também, como grande desafio, o fato de precisar “*elaborar o plano de aula e fazer os*

alunos entenderem que era algo que poderia ser apropriado pela Educação Física”. P3 também menciona a escassez de tempo como principal vilão para um trabalho com o gênero textual documentário, afirmando que é preciso um “*gerenciamento de tempo para contemplar estudo sobre o conteúdo, planejamento interdisciplinar, planejamento individual e elaboração de recursos tecnológicos.*” P4, por fim, fala da dificuldade de os alunos contextualizarem os conteúdos de uma forma crítica e autocrítica. Mesmo com tantas barreiras, entretanto, há a percepção de que o acesso a este gênero textual oportuniza um novo olhar, e isso é de grande relevância, precisando ser intensificado. A seguir podemos visualizar, nas falas dos sujeitos pesquisados, os desafios percebidos quando o trabalho com o gênero documentário:

Figura 6 - Desafios do trabalho com o gênero textual documentário

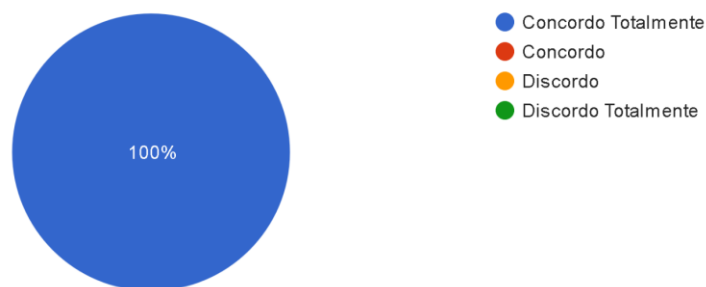
4 respostas



Em relação à importância dos recursos tecnológicos, todos concordam que, no ensino remoto, essa importância é ainda maior, conforme podemos verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - A importância dos recursos tecnológicos é maior no ensino remoto

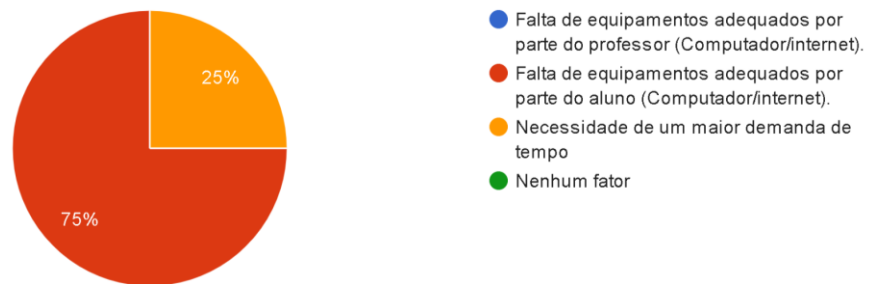
4 respostas



Sobre os fatores que dificultam a utilização de recursos tecnológicos em aulas remotas, 75% dos sujeitos pesquisados mencionam a falta de equipamentos adequados por parte do aluno e 25% falam da necessidade de uma maior demanda de tempo para estudo, planejamento e treinamento:

Gráfico 4 - Fatores que dificultam a utilização de recursos tecnológicos

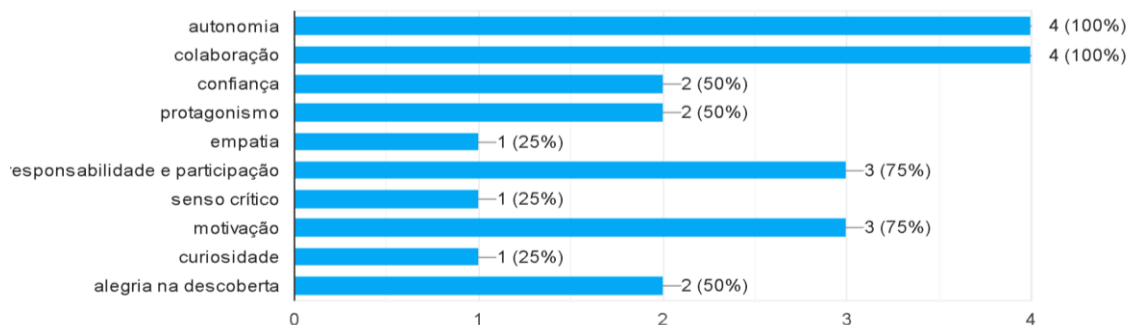
4 respostas



Em relação aos fatores que são estimulados nos alunos, a partir do uso de recursos tecnológicos, autonomia e colaboração foram escolhidos por cem por cento dos professores; motivação, responsabilidade e participação, tiveram setenta e cinco por cento das escolhas; confiança, protagonismo e alegria na descoberta foram escolhidos por cinquenta por cento dos professores. Estes fatores influenciam positivamente no domínio de novas habilidades. A seguir apresentamos os fatores que foram estimulados através do uso de recursos tecnológicos, segundo a concepção dos professores integrantes do projeto:

Gráfico 5 - Fatores estimulados pelos recursos tecnológicos

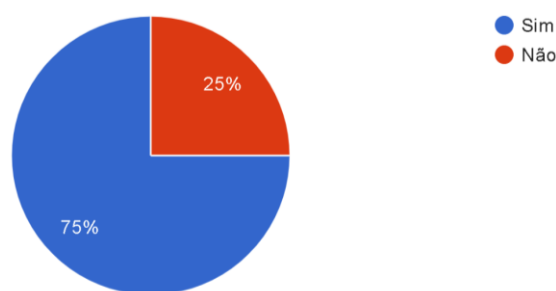
4 respostas



É importante ressaltar que apesar da satisfação demonstrada pelos professores em relação aos recursos tecnológicos, conforme utilizados no trabalho relatado, setenta e cinco por cento, responderam SIM à pergunta: **Você escolheria um recurso tecnológico diferente ao ensinar o mesmo conteúdo a outra turma?** Em relação aos vinte cinco por cento restantes, o dado encontrado foi o de NÃO escolheriam um recurso tecnológico diferente ao ensinar o mesmo conteúdo a outra turma, conforme podemos visualizar a seguir, o que, de certa forma, reforça a ideia de que não há métodos perfeitos ou modos únicos e corretos de agir na sala de aula. Reforça também a necessidade de que estejamos atentos, enquanto docentes, às necessidades específicas de cada turma:

Gráfico 6 - Escolha de recurso tecnológico diferente

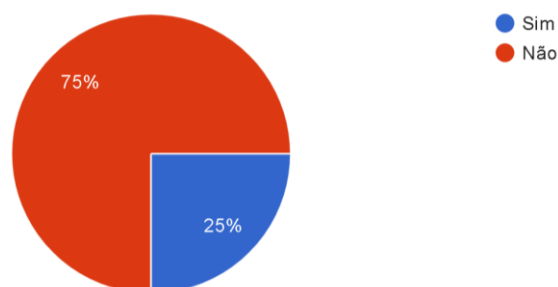
4 respostas



Apesar de todos os professores reconhecerem a importância do treinamento para a utilização dos recursos tecnológicos, somente um relatou sua participação em algum tipo de treinamento formal para este fim. Possivelmente a ocorrência do ensino remoto emergencial, diante de uma pandemia, tenha dificultado esse treinamento, que poderia ter somado positivamente no resultado do trabalho, especialmente em um trabalho de natureza interdisciplinar. Fica perceptível que o real significado do termo “interdisciplinaridade” ainda não foi compreendido por muitos dos que são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas. Isso ocorre pelo baixo índice de “professores treinados”, inclusive em recursos tecnológicos como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Treinamento para utilização de recursos tecnológicos

4 respostas



A seguir centramos a nossa atenção nas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões aqui apresentadas e tendo por fundamento o nosso objetivo de analisar uma experiência interdisciplinar baseada no trabalho com o gênero textual documentário a partir do uso de tecnologia, como elemento motivador em uma sala de aula de Ensino Médio, concluímos que é preciso, sim, enfrentar muitos desafios para a condução de um trabalho interdisciplinar com o gênero textual documentário.

Nesse momento de considerações, apontamos, primeiramente, o fator “tempo” muitas vezes insuficiente para reflexão, planejamento e interação entre as disciplinas. Somando-se a isso, apontamos a necessidade de um estudo constante e atualizado em relação à noção conceitual de “gêneros textuais”, visto que, eles vão surgindo e se transformando ao longo do tempo, a partir de necessidades comunicativas de uma audiência social.

Citamos como desafio, por fim, as políticas públicas e destacamos a importância de que elas possam ser eficazes no que se relaciona à aquisição de equipamentos adequados na área da educação tecnológica.

Em relação, mais especificamente, ao impacto da utilização dos recursos tecnológicos na motivação dos alunos, a maioria dos professores participantes do projeto, relatou perceber estímulo de autonomia e motivação no alunado que participou da sua própria aprendizagem.

Entendemos assim, que devemos focar numa prática de ensino que vise contemplar a multiplicidade de linguagens e recursos tecnológicos.

Ressaltamos, nesse momento final, que esta pesquisa é algo inicial, e que pode, portanto, ser aprofundada, especialmente no que se refere à compreensão do termo “interdisciplinaridade” por parte dos que são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018. Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>, Acesso em: 23 jul..2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.p. 57-191. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, Acesso em: 25 jul. 2021.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem e discurso**. São Paulo: EDUC, 1997.

CLAUSEN, Daniel. *Board Games in the Business Classroom: How to Play “Business Decisions”* *English Teaching Forum*, 55, 32-35, 2017.

FREDRICKSON, Barbara. *The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions*. *American Psychologist*, 56, 218-226, 2001.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002. p. 13-27.

MELO, Cristina Teixeira de. **Caderno do professor Orientações para produção do gênero Documentário**. Olimpíada de Língua Portuguesa, 2021. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>. Acesso em: 13 jan.2022.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, nº 39, set./dez. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/>. Acesso em: 22 jun.2022.